

torche
1526

BOLETIM
DO
MUSEU GOELDI
DE
HISTORIA NATURAL E ETHNOGRAPHIA

PARTE ADMINISTRATIVA

I

Dr. phil. Max Kaech. †

Sobremodo penoso torna-se para nós o dever de referir-nos sobre a sorte adversa e quasi tragica, o infortunio a toda prova, que persegue a secção geologica do nosso Museu nas pessoas dos seus chefes. Pela segunda vez perdemos o nosso geologista, europeu recém-chegado, pelo terrivel morbo da febre amarella. Durou apenas 7 semanas a actividade do Dr. Max Kaech aqui no Pará: veio em fins de março e já no dia 22 de maio, Domingo do Espirito-Santo aqui no Brazil, ou de Pentecostes na Europa, época sempre enthusiasmicamente festejada na sua patria como marco da positiva victoria da primavera sobre as inclemencias do frio inverno, descem ao tumulo os seus restos mortaes. O enterro do seu precursor immediato, o Dr. Karl von Kraatz-Koschlau, tinha sido realisado no dia 18 de maio de 1900 — 4 annos e 4 dias antes!

Que estranha coincidencia tambem n'este pormenor, — coincidencia corroborada pela semelhança de diversas outras circumstancias exteriores e sobretudo pela igualdade da causa mortis. Taes cousas impressionam, embora o nosso raciocinio não possa deixar de reconhecer que é preciso distinguir entre factos ligados

entre si por um indeclinavel nexus causalis e factos casualmente concatenados.

Devemos á penna do Sr. Prof. Dr. Carl Schmidt, lente de Geologia na Universidade de Basiléa, mestre e amigo do nosso collega, a seguinte noticia biographica, traduzida do original allemão:

«O Dr. phil. Max Kaech, nasceu na aldeia de Entlebuch (Cantão de Lucerna, Suissa) no dia 22 de janeiro de 1875. Passando os seus paes a residir em Basiléa, aqui frequentou a «Realschule», deixando-a, com o certificado de madureza, no outomno de 1894. Nas universidades de Basiléa e de Strassburgo, na Alsacia, dedicou-se ao estudo das sciencias naturaes, especialmente* ao da mineralogia e geologia. No outomno de 1899 foi-lhe, por parte da universidade de Basiléa, concedido o premio pela solução de uma these estabelecida pela faculdade de philosophia. Este trabalho, uma investigação dos porphyros entre o lago Maggiore e o Val Sesia, na alta Italia, foi por elle apresentado como dissertação inaugural, prestando o exame de doutor em philosophia no verão de 1900. Durante trez annos o Dr. Kaech funcionou como «assistente», em parte no instituto geologico da Universidade, em parte na secção geologica do Museu de historia natural em Basiléa. Durante estes trez annos, que seguiam o encerramento formal dos seus estudos para o exame de doutor, o Dr. Kaech proseguiu incessantemente em Basiléa na continuação de diversos trabalhos da sua especialidade. Completou a sua dissertação, transformando-a completamente e ampliando-a em volumosa memoria, que foi publicada nos «*Eclogae geologicae Helveticae*». Particularmente e oficialmente participou do ensino mineralogico da universidade; coordenou e classificou superiormente a collecção das rochas do Museu. Para a obra «*Wirtschafts-Kunde der Schweiz*» (economia social da Suissa) dos Drs. T. Geering e Rud. Hotz, foi Kaech quem ficou encarregado da redacção do capitulo: «A estructura da Suissa e seus productos mineraes». Examinou as ja-

zidas de minerio de ferro no cantão de Valais e, por incumbencia da commissão geo-technica suissa, colleccionou materiaes para um trabalho synoptico sobre as fontes de aguas mineraes e as thermas da Suissa. Diversas outras pesquisas ficaram para ser completadas ulteriormente, devendo enviar do Pará os respectivos manuscriptos. O Dr. Kaech não trabalhava com muita ligeireza e facilidade, mas com grande conhecimento da materia, tranquillidade e circumspecção. Por todas as disciplinas da sua sciencia elle nutria vivo interesse e dispunha de um vasto conhecimento da litteratura, com o qual todos nós lucrámos. Não tinha Kaech disposição para o magisterio academico, e como infelizmente na sua patria a occupação exclusiva com a sua sciencia predilecta difficilmente lhe daria tão cedo uma collocação e o pão quotidiano, esperava encontrar emprego algo remunerador no exterior, como elle tinha visto acontecer com toda uma phalange de collegas e camaradas seus. Foi assim que bemvindo lhe pareceu o chamado para o Museu de historia natural e ethnographia do Pará onde, debaixo da direcção do Sr. Dr. Gœldi, desde annos funcionam diversos patricios e conhecidos de Kaech no character de botanicos e zoologos.

O Dr. Kaech conhecia os perigos que ameaçam, na foz do Amazonas debaixo do Equador, a vida do Europeu, pois o Dr. K. von Kraatz, igualmente sahido da Basiléa, tinha ido para o Pará como geologista e lá succumbiu á febre em maio de 1900. Sinistros presentimentos poderão quiçá lhe ter invadido por vezes a alma, todavia elle sabia combatel-os corajosamente, seguindo ao dever que lhe era imposto pela profissão escolhida. Nós presenciámos como o Dr. Kaech se reanimou alegremente, como se elle mediante esta nomeação para o Pará tivesse finalmente alcançado o alvo desde longo tempo almejado e com novo alento e zelo labutou na ultimação das investigações encetadas. Ao mesmo tempo que o cabo telegraphico nos transmittiu a dolorosa noticia da sua morte, vieram-nos cartas suas

dando-nos conhecimento do seu bem estar, do seu contentamento e da sua optima disposição para o trabalho; annunciava-nos estar occupado em ultimar diversas publicações e fallava dos seus planos de emprehender proxivamente uma expedição com o fim de examinar jazidas auríferas no interior do Estado. E agora elle jaz em terra longiqua, chorado pelos seus paes, seus irmãos e seus amigos.»

O Dr. Max Kaech era um moço alto, robusto e forte, de uma constituição manifestamente vigorosa e cheio de saúde. Todavia o destino já lhe tinha imposto uma vez uma dura escola de soffrimentos phisicos, quando era ainda pequeno: um dia, o seu pai, que no exercicio de sua profissão de medico de campanha com propria pharmacia em sua casa, teve de fazer um cosimento e aconteceu infelizmente cahir o pequeno Max, n'um momento não vigiado, com parte do corpo dentro do tacho, queimando-se horrivelmente no braço direito, de sorte que por toda a vida lhe ficaram a mão e o antebraço direitos atrophiados. Escrevia assim o Dr. Kaech com a esquerda e quem o via executar trabalhos manuaes não podia deixar de ficar surprehendido pela maneira habil com que elle se servia d'esta e sabia ainda tirar o maximo proveito de uma extremidade reduzida a miserando côto. Embora porém existisse este defeito phisico, que elle aliás sabia geitosamente esconder, não se tinha a impressão que d'este proviesse um impedimento e damno muito perceptivel nos movimentos imprescindiveis da vida diaria e dos mistéres profissionaes.

Era Max Kaech um moço agradável e sympathico, franco e communicativo na conversação sobre assumptos e questões scientificas em geral, e jovial como collega e companheiro na vida particular e extra-official. A um solido saber profissional e uma instrucção geral evidentemente esmerada e harmonicamente uni-

forme, elle ligava aquella modestia caracteristica e propria de um homem de bôa educaçãõ, — modestia que tambem tanto ornava a personalidade do Dr. K. von Kraatz-Koschlau e vantajosamente se distacava da pretenciosa fanfarronada de certos sabichões, que em autolouvores e auto-admiraçãõ neroniana qual baiacú tufam. Evitando tanto a prolixidade inoportuna, como a reserva calculada e oriunda do mero egoismo, elle dava-se naturalmente, fallando tal qual como pensava.

Entre os diversos ramos da sua disciplina o Dr. Kaech cultivava com visivel prazer sobretudo a petrographia. As poucas semanas entre a sua chegada e o momento de adoecer elle as tinha occupado utilmente n'uma orientaçãõ geral e circumstanciada acerca da litteratura até hoje publicada acerca da geologia amazonica. Organizou uma bibliographia n'este sentido, destinada a circumscrever a parte que cabe á iniciativa deste Museu desde 1894 até hoje, quer directa — quer indirectamente, lista que contamos poder dar á publicidade em occasiãõ oportuna.

A doençã do Dr. Kaech não durou mais do que uma semana. A sua primeira manifestaçãõ perceptivel foi precedida ao que parece, tres dias antes, por um pequeno erro de dieta, que provavelmente teria passado sem consequencia grave alguma se se tratasse de um elemento de aclimataçãõ consumada. Entretanto a marcha da doençã durante os primeiros cinco dias permittia pensar que houvesse um caso benigno de febre amarella e tivemos forte esperança de ver o nosso companheiro e collega salvo. O Sr. Governador do Estado, Dr. Augusto Montenegro e o Sr. Dr. Francisco Miranda, Director do Serviço Sanitario Estadoal, foram sollicitos em manifestar o seu grande interesse na salvaçãõ do Dr. Kaech e puzeram á nossa disposiçãõ todos os recursos que o Estado podia dar. Sobretudo valiosa nos foi a inexcedivel dedicaçãõ e a experiencia pratica com que as Irmãs de Sant'Anna, com a sua digna Superiora á testa, se encarregaram do tratamento do doente no seu pe-

queno, mas agradável domicilio (originalmente a casa do inspector do horto botânico). Humanamente pensado, tantos esforços e tantos cuidados e desvelos teriam merecido um melhor resultado e um exito mais feliz. Entretanto a Vontade Divina tinha resolvido diversamente. No quarto dia manifestou-se um principio de hemorragia intestinal, que durante os dous dias seguintes tornou-se mais frequente e mais vehemente, constituindo-se a brecha por onde a preciosa vida devia evaporar-se. Até nos ultimos momentos, o Dr. Kaech conservou-se calmo e paciente, não dando a conhecer e negando até a existencia de dolorosos sentimentos physicos. Morreu heroicamente, quasi como em pé, um valente em pleno sentido da noção.

Que triste cortejo aquelle que na tarde do dia 22 de maio seguiu, do portão lateral do Museu, atraz do coche funebre, levando o caixão mortuario, enrolado na bandeira suissa e acamado em pezada avalanche de flôres! Ao pé de um abieiro, novo ainda, no cemiterio de S. Izabel vimos a cova fresca, a qual devia receber, para sempre, os restos mortaes do nosso bondoso e esperançoso collega, que uma sorte adversa tinha arrebatado, na flôr da juventude. Existencia ceifada prematuramente, — aniquilados os seus proprios sonhos de successo profissional (que os devia ter), as justas esperanças dos pais, os faustosos augurios nossos de uma actividade proveitosa para o nosso estabelecimento e a sciencia geologica em geral — tudo, tudo sentimos ruir para aquella cova, de par com cada um dos punhados de terra, que com estrepito, cahiam sobre o caixão. Lagrimas nos turvavam a vista e uma profunda dôr nos invadia alma e corpo ao assistirmos mais uma vez a este impressionador aspecto da fragilidade humana.

Semanas depois tivemos o não menos doloroso ensejo de relatarmos oralmente aos seus pais em Basilea, na Suissa, o fatal acontecimento nos seus pormenores. Conhecemos a excellente mãe do nosso infeliz collega, que com heroismo indagou mesmo d'aquellas parti-

cularidades e minudencias que exigem uma forte contextura psychica, para ouvi-las.

O Dr. Max Kaech vive na nossa lembrança! Tudo concorre para justificar a nossa previsão de que este talentoso moço, se tivesse podido viver por mais dilatado tempo, teria sido um elemento muito proveitoso para o nosso Museu em especial e um valente propulsor para a geologia amazonica em geral.

Dirigindo-se esta Directoria ao Sr. Secretario da Justiça, Interior e Instrucção Publica, para solicitar a intervenção do Governo Estadual perante a Camara Municipal de Belém, afim de obter a perpetuidade da sepultura do Dr. Kaech, encontramos a seguinte resolução:

RESOLUÇÃO N. 141

Auctorisa o Intendente a conceder, gratuitamente, a perpetuidade da sepultura n. 3.042, em que, no Cemiterio Santa Izabel, repousam os restos mortaes do Dr. Max Kaech.

O Conselho Municipal de Belém resolveu e eu publico o seguinte:

Art. Unico. — Fica o Intendente Municipal auctorisado a conceder, gratuitamente, a perpetuidade da sepultura n. 3.042, no Cemiterio Santa Izabel, na qual se acham inhumados os despojos mortaes do naturalista Dr. Max Kaech, que serviu o cargo de chefe de secção do Museu Goeldi; — revogadas todas as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todos os habitantes do Municipio que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como n'ella se contém.

Dada e passada n'esta cidade de Belém, aos 28 de dezembro de 1904.

Antonio José de Lemos.

INTENDENTE.

O Museu apressa-se em agradecer ao Governo Estadual e á Illm.^a Camara Municipal de Belém a solicitude havida por ambas estas altas autoridades em honrar o local onde jaz o que de mortal havia no nosso pranteado collega Dr. Max Kaech.

GELDI.

BELÉM DO PARA',
31 de Dezembro de 1904.
1 de Janeiro de 1905.

Publicações do Dr. M. Kaech

1. 1901. «*Vorläufige Mitteilung über Untersuchungen in den Porphyrgebieten zwischen Luganersee und Val Sesia*». *Eclogae geologicae Helvetiae*, Vol. VII. Nr. 2, Oktober 1901. pag. 129 — 135.
2. 1901. *Mikroskopische Untersuchung von Lössproben*, siehe bei A. Gutzwiller: «*Der Löss des Hohröderhübels und der Wittenheimer Sandlöss*». Bericht der 34. Vers. d. Oberrh. geol. Ver. in Diedenhofen am 10. April 1901, pag. 5—6; sowie: «*Zur Altersfrage des Löss*» *Verh. der Naturforschenden Ges. in Basel*, Bd. XIII, Huft 2, pag. 281 — 283.
3. 1903. «*Der Bau der Schweiz und ihre mineralischen Rohprodukte*» mit *Literaturnachweis*. Kapitel II zu T. Geering und R. Hotz: *Wirtschaftskunde der Schweiz* Zürich 1903 pag. 9—20 u. 154—155.
4. 1903. *Krystallographische Untersuchung von Chlordinitroanilin*. siehe: Waldemar Zänker «*Über ein neues Chlordinitrobenzol*». Inaug-Dissert. Basel 1903 pag. 15 u. 16.
5. 1903. «*Geologisch-petrographische Untersuchung des Porphyrgebietes zwischen Lago Maggiore und Val Sesia*». *Eclogae geologicae Helvetiae*, Vol. VIII Nr. 1 pag. 47—164.
6. 1903. «*Notiz über einen neuen Fund von Fischschiefern im Flysch der Schweiz. Nordalpen*». *Zentralblatt für Mineralogie, Geologie und Paläontologie* 1903, pag. 742—743.
7. 1904. *Die Verbreitung der erratischen Blöcke im Basler Jura von Karl Strübin in Pratteln u. Max Käch in Pará* †. *Verhandl. d. Naturf. Ges. in Basel*. Bd. XV, Heft 3.